



# Ícone do Reggae se mantém vivo

*O Reggae surgiu há 40 anos, mas as mensagens de Bob Marley ecoam até hoje nas novas e velhas gerações*

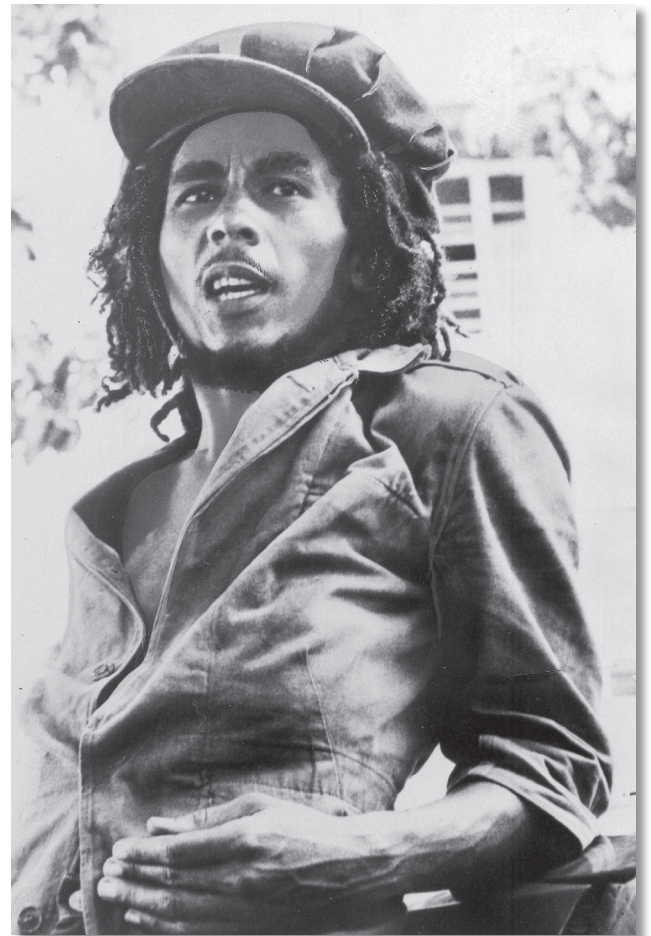
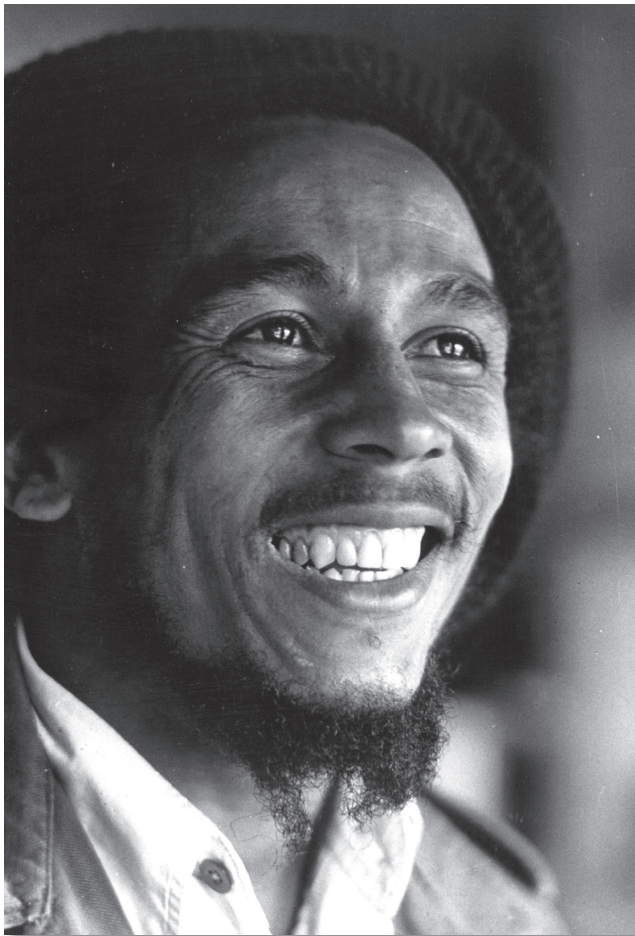
GABRIEL TORRES E LUÍSA PONTES

**H**á cerca de 40 anos, nascia na Jamaica o Reggae, estilo musical que revolucionaria a cultura local e levaria mensagens de paz e amor aos quatro cantos do planeta. Quinze anos antes, nascia o maior expoente do Reggae de todos os tempos: Bob Marley. Até hoje, o ídolo jamaicano povoa o imaginário de gerações que sequer chegaram a conhecê-lo, mas que ouvem suas mensagens através dos mais de 18 discos e *singles* gravados por ele.

O ano de 1945 marcou dois acontecimentos importantes: o fim da 2ª Guerra Mundial e o nascimento de um dos músicos pacifistas mais conhecidos da História, Bob Marley. Depois destes dois eventos o mundo nunca mais seria o mesmo. A guerra criou uma nova ordem mundial, e Bob Marley tentou mudar o mundo sozinho. Fruto da miscigenação entre uma jamaicana de apenas 18 anos e um capitão inglês cinquentenário, Robert Nesta Marley veio ao mundo no dia 6 de fevereiro daquele ano, numa pequena

vila ao Norte da Jamaica. Nascia o primeiro *popstar* do Terceiro Mundo, que, através de suas melodias, perpetuou os ideais Rastafári, como paz, amor e liberdade, a todos os continentes.

A infância pobre serviu como inspiração para muitas das composições de Bob, carregadas de crítica social em defesa das nações do Terceiro Mundo. Passou sua infância na favela de Trench Town, junto com outros meninos de rua e, em especial, seu amigo Neville O'Riley Livingston, mais conhecido como Bunny, com quem começou a fazer música com latas e guitarras improvisadas em casa. O som que os dois garotos faziam era influenciado pelas emissoras do sul dos Estados Unidos, que conseguiam captar nos seus rádios e que tocavam músicas de artistas como Ray Charles, Curtis Mayfield, Brook Benton e Fats Domino, além de grupos vocais como The Drifters, que eram muito populares. Nessa época, Bob conseguiu um emprego numa funilaria, mas já tinha a música como grande objetivo de sua vida.



Em 1962, Bob Marley foi ouvido por um empresário musical chamado Leslie Kong que, impressionado pelo talento do jovem cantor, o levou a um estúdio para gravar algumas músicas. A primeira delas, *Judge Not*, logo foi lançada pelo selo Beverley's. No ano seguinte, Bob decidiu que o melhor caminho para alcançar o sucesso era fazer parte de um grupo, chamando para isso Bunny e Peter para formar os Wailing Wailers. O ritmo da moda na Jamaica então era o Ska. Os Wailing Wailers lançaram o seu primeiro *single*, *Simmer Down*, pela gravadora Coxson no fim de 1963, e em janeiro a música já era a mais tocada na Jamaica, permanecendo nessa posição durante dois meses. O grupo então era formado por Bob, Bunny, Peter, Junior Braithwaite e dois *backing vocals*, Beverly Kelso e Cherry Smith.

A mãe do guitarrista e compositor juntou dinheiro para realizar o sonho de levá-lo à América. Mas, às vésperas de embarcar, ele conheceu Rita Anderson e em 10 de fevereiro de 1966 eles decidiram se casar. Marley passou apenas oito meses com a mãe antes

de retornar à Jamaica, onde começou um período que teve importância especial no resto de sua vida. Em abril de 1966 o imperador da Etiópia fez uma visita à Jamaica e renovou as forças do Rastafarianismo na ilha. Seis meses depois Bob chega a Kingston e se envolve no movimento. A partir de 1967 suas músicas começam a refletir seu novo estilo de vida.

Os hinos dos Rude Boys deram lugar a uma crescente dedicação às canções espirituais e sociais que se tornaram a pedra fundamental do seu real legado. Bob, então, convidou Peter e Bunny para novamente formarem um grupo, agora chamado The Wailers. Rita também começava sua carreira como cantora com um grande sucesso chamado *Pied Piper*, *cover* de uma canção *pop* inglesa. A música jamaicana, entretanto, havia mudado. A frenética batida do Ska estava dando lugar a um ritmo mais lento e sensual conhecido como Rocksteady. A nova crença Rastafári dos Wailers os fez criar um novo selo, o Wail'N'Soul, já que as músicas Rastafáris da banda iam de encontro às idéias da gravadora deles. Mas,



Em 1978, Bob Marley faz o primeiro-ministro jamaicano Michael Manley e o líder da oposição Edward Seaga darem as mãos no palco

apesar de alguns sucessos, os negócios dos Wailers não foram muito bem e o selo faliu no fim de 1967. Entretanto, o grupo sobreviveu, a princípio como compositores de uma companhia associada ao cantor americano Johnny Nash que, na década seguinte, faria um grande sucesso com *Stir It Up*, composta por Bob.

Os Wailers então conheceram um homem que revolucionaria o seu trabalho: Lee Perry, cujo gênio produtivo havia transformado as técnicas de gravação em estúdio numa arte. A associação Perry / Wailers resultou em algumas das melhores gravações da banda. Músicas como *Soul Rebel*, *Duppy Conqueror*, *400 Years* e *Small Axe* deram nova direção ao Reggae. Em 1970, Aston 'Family Man' Barrett e seu irmão Carlton (baixo e bateria, respectivamente) se uniram aos Wailers. Eles eram o núcleo da banda de estúdio de Perry e haviam participado de várias gravações do grupo. Os irmãos eram conhecidos como a melhor seção rítmica da Jamaica, *status* que continuariam ostentando pela década seguinte. Os Wailers eram então reconhecidos como um grande sucesso no Caribe, mas ainda não internacionalmente.

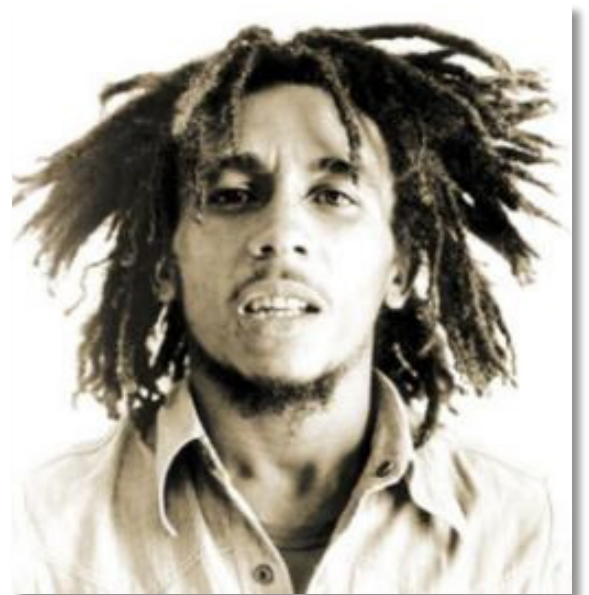
No verão de 1971, Bob aceitou o convite de Johnny Nash para acompanhá-lo à Suécia, ocasião em que assinou contrato com a CBS, que também era a gravadora do americano. Na primavera de 1972, todos os Wailers já estavam na Inglaterra, promovendo

ostensivamente o *single Reggae on Broadway*, sem alcançar bom resultado. Como última tentativa, Bob entrou nos estúdios da Island Records, que havia sido a primeira a dar atenção ao crescimento da música jamaicana, e pediu para falar com o seu fundador, Chris Blackwell. Blackwell conhecia a fama dos Wailers e o grupo estava fazendo uma proposta irrecusável. Eles adiantariam 4 mil libras para gravar um álbum, para que uma banda de Reggae tivesse acesso, pela primeira vez, às mais avançadas técnicas de gravação e fosse tratada como eram as bandas de

---

*Na tarde do concerto, atiradores  
invadiram a casa de Bob e o alvejaram.  
Na confusão, os tiros apenas feriram  
Marley, que foi levado a salvo às  
montanhas na cercania da cidade*

---



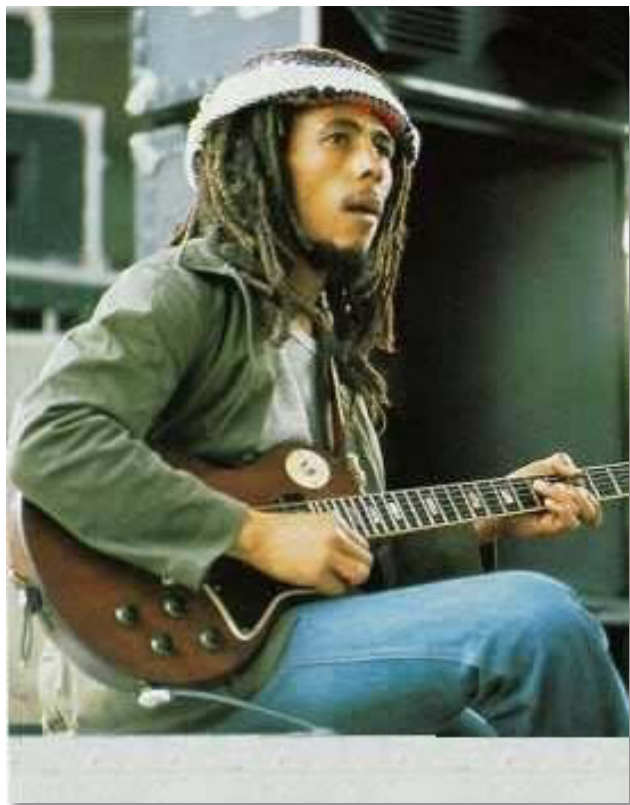
Momento de descontração de Bob, passando as mãos pelos cabelos. Os dreads eram uma das marcas registradas do “Charles Wesley dos Rastafáris”, como ele ficou conhecido

Rock da época. Antes dessa proposta, as gravadoras achavam que um grupo de Reggae só vendia em *singles* ou compilações com várias bandas. O primeiro álbum dos Wailers, *Catch A Fire*, quebrou todas as regras: uma linda embalagem e um forte esquema promocional. Era o começo de um longo caminho para a fama e o reconhecimento internacional. Embora *Catch A Fire* não tenha sido um *hit* instantâneo, o álbum teve grande impacto na mídia.

O ritmo marcante de Marley, aliado às suas letras militantes, faziam contraste ao que estava sendo feito então. Além disso, a Island promoveu uma turnê do grupo na Inglaterra e nos Estados Unidos, o que era uma completa novidade para uma banda de Reggae. Os Wailers chegaram a Londres em abril de 1973, embarcando em uma série de apresentações que mostraria sua qualidade como banda de shows ao vivo. Após três meses, o grupo voltou à Jamaica e Bunny, desencantado com a vida na estrada, se recusou a tocar na turnê americana. No seu lugar entrou Joe Higgs, o velho professor de canto dos Wailers. A turnê americana incluía, além de algumas casas de espetáculo, a participação em alguns shows de Bruce Springsteen e de Sly & The Family Stone, a principal banda de música negra americana do momento. Mas depois de quatro shows os Wailers se destacavam mais do que as bandas principais. O grupo foi então para San Francisco, onde a rádio KSAN transmitiu uma apresentação ao vivo que só foi lançada pela Island em 1991, com o álbum comemorativo *Talkin' Blues*. Em 1973 o grupo também lançou o

seu segundo álbum pela Island, *Burnin*, um LP que incluía novas versões de algumas das suas músicas mais antigas, como: *Duppy Conqueror*, *Small Axe* e *Put It On*, junto com faixas como *Get Up*, *Stand Up* e *I Shot The Sheriff* (música que virou sucesso internacional na voz de Eric Clapton, em 1974).

Naquele mesmo ano, Marley passou grande parte do seu tempo no estúdio, trabalhando nas sessões que resultaram no álbum *Natty Dread*, que incluía músicas como *Talkin' Blues*, *No Woman No Cry*, *So Jah Seh*, *Revolution*, *Them Belly Full (But We Hungry)* e *Rebel Music (3 o'clock Roadblock)*. Porém, no início de 1975, Bunny e Peter deixariam definitivamente o grupo para tentar carreiras solo enquanto a banda começava a ser conhecida como Bob Marley & The Wailers. *Natty Dread* foi lançado em fevereiro de 1975 e logo a banda estava novamente na estrada. A composição harmônica perdida com a saída de Bunny e Peter havia sido substituída pelas I-Threes, um trio feminino composto pela esposa de Bob, Rita, Marcia Griffiths e Judy Mowatt. Entre os concertos, os mais importantes foram as duas apresentações no Lyceum Ballroom de Londres, lembradas até hoje entre as melhores da década. Os shows foram gravados e logo o disco, juntamente com o *single No Woman, No Cry*, estava nas paradas de sucesso. Em novembro, quando Marley voltou à Jamaica para tocar num show beneficente com Stevie Wonder, ele já era obviamente o maior *superstar* da ilha. *Rastaman Vibrations*, o álbum seguinte, lançado em 1976, atingiu o topo das paradas americanas e é considerado por muitos a mais clara



exposição da música e das crenças de Bob. O LP incluía músicas como *Crazy Baldhead*, *Johnny Was*, *Who The Cap Fit* e, talvez a mais significativa de todas, *War*, cuja letra foi extraída de um discurso do Imperador Hailè Selassie nas Nações Unidas.

Com o sucesso internacional, cresceu a importância política de Bob Marley na Jamaica, onde a fé Rastafári expressada por sua música alcançava grande parte da juventude dos guetos. Como forma de agradecimento ao povo da ilha, Bob decidiu dar um concerto aberto no Parque dos Heróis Nacionais de Kingston, em cinco de dezembro de 1976. A idéia era enfatizar a necessidade de paz nas ruas da cidade, onde as brigas de gangues estavam causando confusão e mortes. Logo após o anúncio do show, o governo convocou eleições para o dia 20 de dezembro. Isso deu nova força à guerra no gueto e, na tarde do concerto, atiradores invadiram a casa de Bob e o alvejaram. Na confusão, os tiros apenas feriram Marley, que foi levado a salvo às montanhas na cercania da cidade. Apesar de tudo, ele resolveu fazer o show e subiu ao palco para uma rápida apresentação, em desafio aos seus agressores, mas se estendeu por mais de uma hora. Logo após o show ele deixou o país para viver em Londres, onde gravou seu próximo álbum, *Exodus*.

---

*“Às vezes construímos  
sonhos em cima de grandes  
pessoas. O tempo passa, e  
descobrimos que grandes  
mesmo eram os sonhos, e, as  
pessoas, pequenas demais  
para torná-los reais...”*

BOB MARLEY

---

Lançado no verão daquele ano, *Exodus* consolidou o status internacional da banda, ficando nas paradas da Inglaterra por 56 semanas seguidas e tendo seus três singles – *Waiting In Vain*, *Exodus* e *Jammin’* – com grandes vendas. Em 1978, a banda capitalizou novo sucesso com *Kaya*, que alcançou o quarto lugar na Inglaterra logo na semana seguinte ao lançamento. O álbum mostrava um novo ângulo de Marley, com uma coleção de canções de amor e homenagens ao poder da “Ganja”. Do álbum foram extraídos dois singles: *Satisfy My Soul* e *Is This Love*. Ainda em 1978 aconteceriam mais três eventos de extraordinária importância para Marley. Em abril, ele voltou à Jamaica para o One Love Peace Concert, quando fez com que o primeiro-ministro Michael Manley e o líder da oposição Edward Seaga se dessem as mãos no palco. Bob foi então convidado para ir à sede das Nações Unidas, em New York, para receber a Medalha da Paz. E, no fim do ano, visitou a África pela primeira vez, indo inicialmente ao Quênia e depois à Etiópia, o lar espiritual do Rastafarianismo. A banda havia recém-terminado uma turnê pela Europa e América que rendeu o segundo álbum ao vivo: *Babylon By Bus. Survival*, o nono álbum de Bob Marley pela Island foi lançado no verão de 1979. Ele incluía *Zimbabwe*, um hino para a Rodésia, que logo seria libertada, além de *So Much Trouble In The World*, *Ambush In The Night* e *Africa Unite*. Como indica a capa, que contém as bandeiras das nações independentes, *Survival* foi um álbum em homenagem à solidariedade pan-africana.

Em abril de 1980, o grupo foi convidado oficialmente pelo governo do recém-libertado Zimbábue para tocar na cerimônia de independência da nova nação. Essa foi a maior honra oferecida à banda e




demonstrou claramente a sua importância no Terceiro Mundo. O próximo disco da banda, *Uprising*, foi lançado em maio de 1980. A faixa *Could You Be Loved* teve sucesso imediato. O álbum também trazia *Coming In From The Cold*, *Work* e a extraordinária faixa de encerramento, *Redemption Song*. Os Wailers então embarcaram na sua maior turnê europeia, quebrando recordes de público pelo continente. A agenda incluía um show para 100 mil pessoas em Milão, o maior da história da banda. Bob Marley & The Wailers eram a maior banda na estrada naquele ano e *Uprising* estava em todas as paradas da Europa. Era um período de máximo otimismo e havia planos para uma turnê pela América no final do ano em companhia de Stevie Wonder.

No fim da turnê europeia, Marley e a banda foram para os Estados Unidos. Bob fez dois shows no Madison Square Garden, mas logo após caiu seriamente doente. Três anos antes, em Londres, ele havia ferido o dedo do pé jogando futebol, mas não tratou da doença antes por sua devoção ao Rastafarianismo, que proibia o corte de qualquer parte do corpo humano. Um câncer desenvolveu-se no local do ferimento e, apesar de ter sido tratado em Miami, continuou a progredir. Em 1980, o câncer, em sua forma mais virulenta, começou a se espalhar pelo corpo de Bob. Ele controlou a doença por oito meses, fazendo tratamento na clínica do Dr. Joseph Issels, na Bavária. O tratamento de Issels era controverso por só usar remédios naturais e não-tóxicos e, por algum tempo, pareceu estabilizar a condição de Bob. Entretanto, rapidamente a luta começou a ficar mais difícil. No começo de maio, ele deixou a Alemanha para voltar à Jamaica, mas não completou a viagem.

Bob Marley morreu num hospital de Miami na segunda-feira, 11 de maio de 1981. No mês anterior,

Marley havia sido agraciado com a Ordem do Mérito da Jamaica, a terceira maior honra da nação, em reconhecimento à sua inestimável contribuição à cultura do país. Na quinta-feira, 21 de maio de 1981, o Honorável Robert Nesta Marley O. M. recebeu um funeral oficial do povo da Jamaica. Após o funeral – assistido tanto pelo Primeiro-Ministro como pelo líder da oposição – o corpo de Marley foi levado à sua terra natal, Nine Mile, no norte da ilha, onde agora descansa em um mausoléu. Bob Marley morreu aos 36 anos, mas a sua lenda permanece viva até hoje.

Cada fã tem diferentes argumentos para admirar o legado de Marley. “Eu o admiro pelos ideais, pela devoção, pela luta, pelo amor, pela rebeldia, pela força e, principalmente, por me fazer ver o lado certo da vida. Serei, hoje e sempre, seu seguidor de alma. Obrigado, pai, por eu poder contar a meus filhos que um dia existiu um homem, uma estrela, um sonhador e um mito, chamado Robert Nesta Marley”, afirma o estudante Juliano Aidano, 21 anos. Já a estudante Carolina Siqueira, 18 anos, nem era nascida quando o ídolo morreu, mas ela jura que sente saudades do ícone do Reggae. “Ele partiu e não conseguiu ver o que queria, que era igualdade social, mas ele deixou essa missão em nossas mãos... Vamos mostrar a igualdade independente de qualquer coisa: raça, religião, ou classe social. Até porque ninguém é melhor do que ninguém!”, afirma Carolina. O estudante Sidney Coimbra, 26 anos, declara que o legado que Marley deixou transcende as fronteiras da música. “Bob não era simplesmente um cantor, e sim, um orador, portanto é impossível ouvir as mensagens do Bob, sentir as palavras, saber o que significam as letras e não sentir os arrepios. Acho que o Reggae deveria ser mais ouvido pela sociedade, garanto para muitos que é melhor que a dança do ‘Créu’”, declara. 

## DISCOGRAFIA

- *Judge Not* (1961)
- *Simmer Down* (1964)
- *Keep On Skanking* (1967)
- *Soul Rebels* (1970)
- *Satisfy My Soul* (1972)
- *Catch a Fire* (1973)
- *Rock to the Rock* (1973)
- *African Herbsman* (1973)
- *Live Jam'* (1973)
- *Burnin'* (1973)
- *Natty Dread* (1974)
- *Live!* (1975) - gravado no Lyceum Theatre, Londres
- *Rastaman Vibration* (1976)
- *Exodus* (1977)
- *Kaya* (1978)
- *One Love Concert* (1978)
- *Babylon by Bus* (1978)
- *Survival* (1979)
- *Uprising* (1980)
- *Live At Rockpalast* (1980)
- *Chances Are* (1981)
- *Confrontation* (1983)
- *Legend* (1984)
- *The Final Concert* (1985)
- *Talking Blues* (1991)
- *Natural Mystic* (1995)
- *Chant Down Babylon* (1999)
- *One Love-The Very Best of Bob Marley & the Wailers* (2002)



As músicas de Bob Marley (foto) transmitem mensagens recheadas de paz, amor e crítica social